

HÁBITOS ALIMENTARES DE CRIANÇAS: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA PARENTAL

Elen Ratuchnei do Nascimento¹, Débora Fernandes Pinheiro², Josieli Maria Kosak³
Patrícia Amâncio da Rosa⁴, Vania Schmitt⁵

RESUMO

Objetivo: Avaliar a influência dos pais na formação dos hábitos alimentares de crianças em idade pré-escolar e escolar. **Materiais e Métodos:** Trata-se de pesquisa observacional transversal, com abordagem quantitativa de caráter exploratório. A população de estudo foi constituída por crianças com idade entre 2 e 10 anos. Foram aplicados dois questionários, o Comprehensive Feeding Practices Questionnaire (CFPQ) e o Parent Mealtime Action Scale (PMAS). **Resultados:** Participaram 53 crianças, com prevalência de mães respondendo os questionários (91,8%). Sobre o estado nutricional avaliado pelo IMC, tanto os pais (59,2%), quanto as crianças (53%) se encontram em eutrofia. Quanto aos resultados do CFPQ, o maior valor médio observado foi no domínio "orientação de alimentação saudável" (4,17). E a menor média observada foi no domínio "regulação de emoções/alimentos como recompensa" (1,58). Quanto ao PMAS, o maior valor médio observado foi no domínio "limite para guloseimas" (2,77). E a menor média observada foi no domínio "modelo de consumo de guloseimas" (1,60). Não foram encontradas diferenças nos valores médios obtidos nos dois questionários considerando o estado nutricional da criança ($p>0,05$). **Conclusão:** Tendo em vista os resultados como um todo, observam-se pontos positivos e negativos. Pois os pais demonstram preocupação com a alimentação dos filhos e impõem limites para o consumo de alimentos não saudáveis. Por outro lado, grande parte dos pais colocam pressão sobre as crianças para que consumam determinados alimentos. De modo geral, o conjunto de ações reflete de modo positivo no estado nutricional tanto dos pais, quanto dos filhos.

Palavras-chave: Alimentação saudável. Nutrição da criança. Comportamento alimentar.

1 - Nutricionista, Centro Universitário Campo Real, Guarapuava, Paraná, Brasil.

ABSTRACT

Eating habits of children: Analysis of parental influence

Objective: To evaluate the influence of parents on the formation of eating habits of preschool and school-age children. **Materials and Methods:** This is a cross-sectional observational research, with a quantitative exploratory approach. The study population consisted of children aged between 2 and 10 years. Two questionnaires were applied, the Comprehensive Feeding Practices Questionnaire (CFPQ) and the Parent Mealtime Action Scale (PMAS). **Results:** Participants were 53 children, with prevalence of mothers answering the questionnaires (91.8%). Regarding the nutritional status assessed by BMI, both parents (59.2%), and children (53%) are in eutrophy. Regarding the cfpq results, the highest mean value observed was in the domain "healthy eating orientation" (4,17). And the lowest average observed was in the domain "regulation of emotions/food as a reward" (1.58). Regarding the PMAS, the highest mean value observed was in the domain "limit for goodies" (2.77). And the lowest average observed was in the domain "model of consumption of goodies" (1,60). No differences were found in the mean values obtained in the two questionnaires considering the nutritional status of the child ($p>0.05$). **Conclusion:** Considering the results as a whole, there are positive and negative points. Because parents show concern with their children's diet and also impose limits on the consumption of unhealthy foods. On the other hand, most parents put pressure on children to consume certain foods. In general, the set of actions reflects positively on the nutritional status of both parents and children.

Key words: Healthy eating. Child nutrition. Feeding behavior.

2 - Nutricionista, Doutoranda em Engenharia de Alimentos, Universidade Federal do Paraná-UFPR; Docente do Departamento de Nutrição, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, Santa Catarina, Brasil.

INTRODUÇÃO

A infância é a fase em que ocorre o desenvolvimento físico, biológico, mental e a formação dos hábitos alimentares. São existentes diversos fatores que contribuem para essa construção, como os fatores culturais, socioeconômicos e psicossociais (Bi, Wang, 2023; Nurmi e colaboradores, 2023; Rochanavibhata, Marian, 2022).

Os pais desempenham o importante papel nas escolhas alimentares, tendo influência nas estratégias utilizadas frente ao padrão alimentar das crianças e influenciam no comportamento alimentar o que estimula a seletividade de alimentos preferidos (Ravikumar e colaboradores, 2022; Mahmood e colaboradores, 2021).

As preferências alimentares das crianças são influenciadas pela família e pelo ambiente no qual convivem. Pois, a família é a primeira instituição social de influência das crianças. Desta forma, hábitos inadequados podem ter relação com esse desenvolvimento social (Likhar, Baghel, Patil, 2022).

Segundo Wright e Jackson (2022), a infância é uma fase da vida que é caracterizada por inúmeras mudanças. Durante essa fase, a alimentação se desenvolve de forma diferente, além de ser influenciada pelos estágios de desenvolvimento físico, social, cognitivo e emocional da criança.

A nutrição comportamental propõe diversas estratégias que podem trazer resultados positivos para a criança e auxílio para os pais e cuidadores neste processo de desenvolvimento e/ou mudança no comportamento alimentar, trazendo estratégias de como incentivar a aceitação de novos alimentos (Vitale, Coccia, 2023; Johnson e colaboradores, 2023; Oliveira e colaboradores, 2023).

Este estudo é importante para compreender como e porque os hábitos dos pais podem influenciar na formação dos hábitos alimentares dos filhos e no comportamento alimentar. E se atitudes parentais como restringir, controlar e incentivar os filhos durante a refeição podem trazer resultados positivos ou negativos.

Diante do que foi exposto, o objetivo principal do estudo foi avaliar a influência dos pais na formação dos hábitos alimentares de crianças em idade pré-escolar e escolar.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional transversal, com abordagem quantitativa de caráter exploratório.

A pesquisa foi realizada via internet pela plataforma de questionário virtual Google Forms, sendo divulgada via redes sociais. A população de estudo foi constituída por crianças em idade pré-escolar e escolar, dos 2 aos 10 anos de idade.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o parecer número 4.550.925/2021.

Para a coleta de dados, foram utilizados dois questionários que abrangem as variáveis relacionadas com a influência da família nos hábitos alimentares da criança.

Para avaliar a influência dos pais na formação dos hábitos alimentares das crianças, foram aplicados dois instrumentos, o Comprehensive Feeding Practices Questionnaire (CFPQ) validado e traduzido para o português e denominado Questionário de Práticas Alimentares Abrangentes; e o Parent Mealtime Action Scale (PMAS) também traduzido e validado para o português, assim denominado Escala de Comportamento dos Pais Durante a Refeição. Estes instrumentos têm como propósito mensurar as inúmeras práticas de alimentação empregada por mães e/ou pais com seus filhos.

O questionário CFPQ possui 49 itens divididos em seis domínios: monitoramento; restrição para controle de peso; restrição para saúde; regulação da emoção/comida como recompensa; pressão. Apresenta duas escalas de frequência do tipo Likert de resposta, que tem como opções "nunca, raramente, às vezes, principalmente, sempre" e "discordam ligeiramente, neutros, concordam ligeiramente". Para a análise desses dados utilizou-se uma escala de pontos de 1 a 5 e foram calculadas as frequências e médias.

O instrumento PMAS constitui-se por 31 questões de frequência, divididas em nove domínios: disponibilidade diária de frutas e hortaliças; modelo de consumo de guloseimas; uso de recompensa; muitas opções alimentares; redução de gordura; refeições especiais; limites para guloseimas; persuasão positiva; insistência para comer. As opções de resposta eram: nunca, às vezes ou sempre. Para a análise foi utilizada escala de pontos de 1 a 3 e foram calculadas as frequências e médias. Quanto maior o escore obtido no

domínio (varia entre 1 e 3), mais frequente é o comportamento dos pais.

Os dados foram analisados e organizados na forma de planilhas, com o auxílio do Software Excel® e Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 20.0 para Windows. As variáveis foram descritas por meio de frequências, médias e desvio padrão. Para comparação de médias foram usados o Teste t de Student e o teste de Mann Whitney. Todos os testes foram aplicados com nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 53 crianças, as quais os pais responderam ao questionário eletrônico.

No entanto, após análise, 4 foram excluídos por preenchimento inadequado.

Desta forma, para a descrição e análise dos resultados foram usados dados de 49 crianças.

Observou-se prevalência de mães respondendo a pesquisa referente aos filhos (91,8%), sendo que a maioria realiza as refeições junto com os filhos (95,8%). Em relação a classificação do estado nutricional dos pais pelo IMC, 59,2% se encontram em eutrofia, 22,4% em sobrepeso e 18,4% em obesidade. Quanto às crianças, considerando o IMC para idade, foram classificadas da seguinte forma: 53% em eutrofia, 20,4% em obesidade, 14,3% em sobrepeso e 12,2% em magreza (Tabela 1).

Tabela 1 - Caracterização dos pais e crianças participantes da pesquisa.

Dados do responsável	Média	Desvio Padrão
Idade (anos)	33,86	5,09
IMC (kg/m ²)	25,35	3,96
	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Parentesco com a criança		
Mãe	45	91,8
Pai	4	8,2
Realiza as refeições com a criança		
Sim	47	95,9
Não	2	4,1
Categorização IMC		
Adequado	29	59,2
Inadequado	20	40,8
Dados da criança	Média	Desvio Padrão
Idade (anos)	4,35	2,06
IMC (kg/m ²)	17,27	4,55
	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Sexo		
Feminino	24	49,0
Masculino	25	51,0
Categorização do IMC/idade		
Adequado	26	53,0
Inadequado	23	46,9

A Tabela 2 apresenta os resultados do CFPQ, demonstrando as frequências de respostas de cada questão e as médias dos domínios observados. O maior valor médio observado foi no domínio "orientação de alimentação saudável" (4,17). E a menor média

observada foi no domínio "regulação de emoções/alimentos como recompensa" (1,58).

Com relação aos percentuais, alguns itens dos domínios demonstraram maior destaque. No domínio "orientação de alimentação saudável", 78% dos pais sempre incentivam a criança a comer alimentos

saudáveis antes de alimentos não saudáveis; 74% sempre encorajam a criança a experimentar novos alimentos; 80% principalmente dizem a criança que comida saudável tem gosto bom; e outro percentual que se destacou foi 71% dos pais principalmente incentivam a criança a comer uma variedade de alimentos.

No domínio “restrição para controle de peso”, 72% dos pais nunca tentam restringir a alimentação seguinte se o filho comer mais que o normal em uma refeição; 70% nunca não

permite que o filho coma entre as refeições porque não quer que ele engorde; 78% nunca coloca o filho em uma dieta para controlar seu peso.

No domínio “Regulação de emoções/alimentos como recompensa”, 74% nunca dão a criança algo para comer se ela estiver entediada, mesmo que pense que ela não está com fome e 74% nunca dão a criança algo para comer ou beber se ela estiver chateada, mesmo que pense que ela não está com fome

Tabela 2 - Medidas descritivas do escore total da escala CFPQ.

Domínio	Itens	Frequência (%)					Média	DP
		1	2	3	4	5		
Orientação de alimentação saudável	Você incentiva esta criança a comer alimentos saudáveis antes de alimentos não saudáveis?	0	2	4	16	78		
	Eu encorajo meu filho a experimentar novos alimentos.	0	2	6	18	74		
	Eu digo a meu filho que comida saudável tem gosto bom.	2	8	10	80	0		
	Eu incentivo meu filho a comer uma variedade de alimentos.	0	8	21	71	0		
	A maior parte da comida que guardo em casa é saudável.	0	14	8	51	27		
	Uma variedade de alimentos saudáveis está disponível para meu filho em cada refeição servida em casa.	2	4	10	35	49		
	Eu envolvo meu filho no planejamento de refeições familiares.	2	8	10	33	47		
	Eu permito que meu filho ajude a preparar as refeições da família.	10	6	20	29	35	4,17	0,53
	Eu incentivo meu filho a participar das compras de alimentos.	16	14	14	29	27		
	Eu modelo uma alimentação saudável para meu filho comendo alimentos saudáveis eu mesmo.	2	4	14	31	49		
	Tento comer alimentos saudáveis na frente do meu filho, mesmo que não seja meu favorito.	6	12	10	29	43		
	Tento mostrar entusiasmo em relação a comer alimentos saudáveis.	4	0	6	27	63		
	Mostro ao meu filho o quanto gosto de comer alimentos saudáveis.	0	0	8	29	63		
	Discuto com meu filho porque é importante comer alimentos saudáveis.	6	6	12	23	53		
Discuto com meu filho o valor nutricional dos alimentos.	14	12	22	21	31			
Monitorização	Quanto você acompanha os doces (doces, sorvetes, bolos, tortas, pastéis) que seu filho come?	2	6	6	25	61	3,54	0,68

	Quanto você acompanha os lanches (batata frita, Doritos, folhados de queijo) que seu filho come?	0	2	16	23	59		
	Quanto você controla os alimentos ricos em gordura que seu filho come?	2	4	16	31	47		
	Quanto você acompanha as bebidas açucaradas (refrigerante, sucos industrializados) que esta criança bebe?	4	8	10	19	59		
	Tenho muitos petiscos (batata frita, Doritos, bolinhos de queijo) em minha casa.	45	31	4	16	4		
	Tenho muitos doces (balas, sorvetes, bolos, torta, pasteis em minha casa.	43	33	0	20	4		
Restrição para controle de peso	Eu incentivo meu filho a comer menos para não engordar.	59	8	15	10	8		
	Eu dou pequenas porções às refeições para meu filho para controlar seu peso.	64	10	12	10	4		
	Se meu filho comer mais do que o normal em uma refeição, tento restringir sua alimentação na refeição seguinte.	72	10	8	6	4		
	Eu restrinjo os alimentos que meu filho ingere que podem engordá-lo.	49	10	6	25	10	1,85	0,95
	Há certos alimentos que meu filho não deve comer porque o engordam.	45	20	6	23	6		
	Não permito que meu filho coma entre as refeições porque não quero que ele engorde.	70	14	8	6	2		
	Costumo colocar meu filho em uma dieta para controlar seu peso.	78	8	14	0	0		
Restrição à saúde	Se eu não orientasse ou regulasse a alimentação do meu filho, ele comeria muito de seus alimentos preferidos.	6	21	14	20	39		
	Se eu não orientasse ou regulasse a alimentação do meu filho, ele comeria muito fast-food ou outras comidas desse tipo.	25	25	10	16	24		
	Tenho certeza de que meu filho não come muito de seus alimentos favoritos.	14	33	22	21	10	3,33	0,80
	Tenho certeza de que meu filho não come muitos doces (doces, sorvetes, bolos ou doces).	6	24	6	31	33		
	Tenho certeza de que meu filho não come muitos alimentos ricos em gordura.	4	18	14	33	31		
Regulação de emoções/ alimentos como recompensa	Quando essa criança fica agitada, dar a ela algo para comer ou beber é a primeira coisa que você faz?	63	19	10	6	2		
	Você dá a esta criança algo para comer ou beber se ela estiver entediada, mesmo que você pense que ela não está com fome?	74	18	4	4	0	1,58	0,63
	Você dá a esta criança algo para comer ou beber se ela estiver chateada, mesmo que você pense que ela não está com fome?	74	22	2	2	0		

	Ofereço doces (doces, sorvetes, bolos, pastéis) ao meu filho como recompensa por bom comportamento.	61	19	6	10	4		
	Ofereço a meu filho suas comidas favoritas em troca de bom comportamento.	65	12	4	19	0		
Pressão	Meu filho deve sempre comer toda a comida em seu prato.	35	26	2	31	6		
	Se meu filho disser: "Não estou com fome", tento fazê-lo comer mesmo assim.	24	29	6	33	8		
	Se meu filho come apenas uma pequena porção, tento fazer com que ele coma mais.	22	31	6	35	6	2,48	0,86
	Quando ele diz que acabou de comer, tento fazer meu filho comer mais um (mais dois, etc.) pedaços de comida.	39	29	29	0	4		

Tabela 3 - Escores dos domínios do questionário CFPQ respondido pelos pais de acordo com o estado nutricional das crianças.

Domínios	Estado nutricional da criança		
	Adequado Média (DP)	Inadequado Média (DP)	Valor de p
Orientação de alimentação saudável	4,17 (0,51)	4,19 (0,56)	0,919
Monitorização	3,53 (0,71)	3,55 (0,67)	0,934
Restrição para controle de peso	1,60 (0,76)	2,13 (1,08)	0,062
Restrição à saúde	3,47 (0,72)	3,15 (0,87)	0,179
Regulação de emoções/alimentos como recompensa	1,42 (0,49)	1,72 (0,73)	0,104
Pressão	2,34 (0,71)	2,67 (0,97)	0,178

Quanto aos dados do PMAS, na Tabela 3 foram demonstrados os resultados obtidos por meio das frequências de respostas de cada uma das questões, bem como, as médias dos domínios observados.

O maior valor médio observado foi no domínio "limite para guloseimas" (2,77). E a menor média observada foi no domínio "modelo de consumo de guloseimas" (1,60).

Com relação aos percentuais, alguns itens dos domínios demonstraram maior destaque. No domínio "disponibilidade diária de frutas e hortaliças", 78% sempre dão frutas para o filho todos os dias. No domínio "refeições especiais", 75% sempre comem os

mesmos alimentos que os filhos e 86% sempre colocam um pouco de cada alimento no prato do filho. No domínio "limite para guloseimas", 78% dos pais sempre estabelecem limites quanto ao número de doces que seu filho pode comer por dia; 88% sempre estabelecem limites de quanto refrigerante seu filho pode tomar por dia e 82% sempre estabelecem limites de quanto de salgadinho seu filho pode comer por dia. E no domínio "persuasão positiva", 80% sempre dizem para seu filho que será bom o sabor da comida se ele experimentar e 74% sempre dizem para seu filho que um alimento vai deixá-lo saudável, inteligente e forte.

Tabela 4 - Medidas descritivas do escore total da escala PMAS.

Domínio	Itens	Frequência (%)			Média	DP
		1	2	3		
Disponibilidade diária de frutas e hortaliças	Você dá fruta para o seu filho todos os dias?	0	22	78	2,59	0,40
	Você come frutas todos os dias?	6	45	49		
	Você come verduras e legumes todos os dias?	2	39	59		
Modelo de consumo de guloseimas	Você toma refrigerante todos os dias?	51	45	4	1,60	0,39
	Você come balas ou doces todos os dias?	25	65	10		
	Você come salgadinho todos os dias?	59	41	0		
Uso de recompensa	Você faz com que o momento de comer seja uma brincadeira ou uma diversão para seu filho?	4	80	16	1,73	0,36
	Você dá para o seu filho um alimento preferido como prêmio por bom comportamento?	49	47	4		
	Você oferece para seu filho um brinquedo ou uma atividade favorita como prêmio por bom comportamento?	37	57	6		
	Você oferece para o seu filho uma sobremesa especial como prêmio por ele (a) comer?	51	43	6		
Muitas alimentares opções	Você deixa seu filho comer o que ele quiser.	35	57	8	1,86	0,39
	Você deixa seu filho colocar temperos ou molhos na comida como ele quer.	51	47	2		
	Você deixa seu filho substituir um alimento por outro que ele goste.	27	65	8		
	Você deixa seu filho escolher quais alimentos comer, mas apenas entre aqueles que são oferecidos a ele	8	47	45		
Redução de gordura	Você impede seu filho de comer demais.	49	41	10	2,03	0,40
	Você faz mudanças na comida do seu filho para diminuir a quantidade de gordura.	12	49	39		
	Você faz mudanças na sua própria comida para diminuir a quantidade de gordura.	12	37	51		
Refeições especiais	Você come os mesmos alimentos que o seu filho?	0	25	75	2,13	0,21
	Você senta com o seu filho, mas não come.	45	49	6		
	Você prepara uma refeição ou alguma comida especial para seu filho diferente daquela da família.	59	41	0		
	Você coloca um pouco de cada alimento no prato do seu filho.	0	14	86		
Limites para guloseimas	Você estabelece limites quanto ao número de doces que seu filho pode comer por dia.	4	18	78	2,77	0,46
	Você estabelece limites de quanto refrigerante seu filho pode tomar por dia.	4	8	88		
	Você estabelece limites de quanto salgadinho seu filho pode comer por dia.	6	12	82		
Persuasão positiva	Você diz para seu filho o quanto você gosta da comida.	2	29	69	2,62	0,44

	Você diz para seu filho que será bom o sabor da comida se ele experimentar.	4	16	80		
	Você diz para seu filho que seus amigos ou irmãos gostam da comida.	16	29	55		
	Você diz para seu filho que um alimento vai deixá-lo saudável, inteligente e forte.	6	20	74		
	Você insiste para seu filho comer mesmo se ele diz "não estou com fome".	25	53	22		
Insistência para comer	Você insiste para seu filho comer quando ele está com sono ou não está se sentindo bem.	61	35	4	1,62	0,51
	Você insiste para o seu filho comer quando ele está chateado.	63	29	8		

Foram avaliados os valores médios dos domínios do PMAS conforme o estado nutricional da criança. As diferenças observadas nas médias foram insignificantes

($p < 0,05$) em todos os domínios avaliados, demonstrando que não houve diferença nas práticas dos pais de crianças com estado nutricional adequado e inadequado (Tabela 5).

Tabela 5 - Escores dos domínios do questionário PMAS respondido pelos pais de acordo com o estado nutricional das crianças.

Domínios	Estado nutricional da criança		Valor de p
	Adequado Média (DP)	Inadequado Média (DP)	
Disponibilidade diária de frutas e hortaliças	2,63 (0,36)	2,53 (0,45)	0,439
Modelo de consumo de guloseimas	1,56 (0,43)	1,65 (0,34)	0,421
Uso de recompensa	1,69 (0,31)	1,75 (0,39)	0,561
Muitas opções alimentares	1,88 (0,39)	1,79 (0,34)	0,420
Redução de gordura	2,00 (0,42)	2,07 (0,38)	0,563
Refeições especiais	2,15 (0,20)	2,12 (0,23)	0,586
Limites para guloseimas	2,72 (0,58)	2,83 (0,28)	0,435
Persuasão positiva	2,56 (0,45)	2,72 (0,42)	0,217
Insistência para comer	1,63 (0,57)	1,64 (0,44)	0,941

DISCUSSÃO

A alimentação da criança é muito importante, visto que os hábitos alimentares adquiridos na infância costumam perdurar na vida adulta.

Neste sentido, a influência dos pais pode alterar os hábitos de forma positiva ou negativa. Ressalta-se que a pesquisa foi divulgada em vários meios, durante um longo período, mesmo assim houve uma baixa adesão por parte dos pais. O que acarretou um número reduzido de respostas, não alcançando o número esperado.

No entanto, dentre os participantes, observou-se que a maioria dos pais realiza as refeições com os filhos, isso traz impactos positivos no comportamento alimentar da criança.

De acordo com Grammer e colaboradores (2022), quando as crianças realizam as refeições junto com as suas famílias, é proporcionado comportamento de autorregulação, relacionado ao bem-estar nutricional e à saúde das crianças. Que geralmente sofrem influência da resposta à negatividade e por um ambiente positivo à refeição e livre de fatores que causam distração (Mahmood e colaboradores, 2021).

A criança pode ter uma maior tendência a adquirir hábitos alimentares saudáveis, se tiverem um envolvimento positivo com a família no momento da realização da refeição (Wu, Wu, Ishida, 2023; Pfister, Pozas, 2023), consequentemente, terão menos propensão ao desenvolvimento de obesidade. Outro benefício da realização das refeições com a família no seu domicílio, é que cada família

possui suas crenças, valores, conhecimentos e hábitos alimentares, que em conjunto constroem um fator de proteção ou de risco para a saúde da criança (Ravikumar e colaboradores, 2022; Kostecka, 2022; Gesteiro e colaboradores, 2022).

Com relação as médias de cada domínio do questionário do CFPQ, quanto mais alto o escore, maior é o exercício do domínio por parte dos pais. O que pode ser considerado positivo em alguns deles, e negativo em outros. O domínio “orientação para alimentação saudável” busca avaliar como os pais orientam seus filhos por meio do incentivo, modelagem e ensino sobre nutrição.

Quanto ao domínio “monitoramento”, que avalia o quanto os pais monitoram o que seus filhos consomem, Araújo (2015) obteve uma média maior, de 4,13.

Com relação ao domínio “restrição para controle de peso”, que tem o objetivo de avaliar o quanto os pais restringem a ingestão de alimentos para controlar o peso de seus filhos, teve uma média baixa, porém isso é positivo, pois é possível observar que os pais não controlam negativamente a alimentação dos filhos. No estudo de Guivarch e colaboradores, (2021), verificaram que nas principais análises, o apetite de 4 a 24 meses foi positivamente associado à restrição de peso dos pais entre as meninas ($p < 0,001$) e meninos ($p = 0,03$), sendo relatado prevalência no sexo feminino com a justificativa parenteral de ser por motivos de saúde.

No domínio “restrição para saúde”, que avalia o quanto os pais restringem a ingestão de alimentos de seus filhos para influenciar a saúde, observa-se que a média foi alta.

Desta forma, nota-se que os pais têm a preocupação com o que os filhos consomem. Em comparação ao estudo de Araújo (2015), as médias foram diferentes, neste estudo, a média foi baixa (2,42).

No domínio “regulação da emoção/comida como recompensa”, que busca analisar o uso de alimentos pelos pais como forma para regular as emoções da criança como recompensa por comportamentos desejáveis, obteve uma média baixa, sendo de forma positiva, pois a maioria dos pais não tentam regular a emoção ou comportamento da criança através da comida como recompensa.

Quanto ao domínio “pressão”, o qual busca avaliar o quanto os pais usam a pressão para fazer seu filho comer mais ou algum alimento específico, apresentou uma média

negativa. É possível observar que os pais colocam pressão para os filhos não sobrar a comida no prato, e mesmo a criança não estando com fome, os pais demonstraram pressionar a criança a consumir.

No que se refere as médias de cada domínio do questionário do PMAS, quanto mais próximo ao escore 3, maior é o exercício do domínio por parte dos pais. O domínio “disponibilidade diária de frutas e hortaliças”, que busca avaliar o quanto os pais consomem e oferecem esses alimentos aos filhos, teve uma média alta, próximo ao escore máximo, grande parte oferta frutas e hortaliças aos filhos. No estudo realizado por Melo e colaboradores (2017), a média foi semelhante ao do presente estudo, estando próximo ao escore 3.

Quanto ao domínio “modelo de consumo de guloseimas”, o qual avalia o quanto os pais consomem alimentos não saudáveis, demonstrou uma média positiva, pois nota-se que os pais evitam o consumo desses alimentos todos os dias.

Com relação ao domínio “uso de recompensas”, que avalia se os pais oferecem determinado alimento como recompensa por um comportamento desejável, obteve uma média notavelmente positiva, pois observa-se que os pais evitam utilizar o alimento como recompensa ou prêmio por bom comportamento.

No domínio “muitas opções alimentares”, o qual busca avaliar o quanto os pais permitem que os filhos consumam o que eles preferem, onde demonstrou uma média parcialmente boa, pois uma parte diz nunca permitir, enquanto outra parte permite que os filhos façam suas escolhas.

O domínio “redução de gordura”, tem por objetivo avaliar o quanto os pais interveem nas refeições para a reduzir o consumo de gordura. Este domínio apresentou uma boa média, pois os pais não demonstram atitudes restritivas aos filhos, mas também são conscientes com relação ao consumo de gordura. Na pesquisa de Melo e colaboradores (2017), foi obtida a média de 2,19 que é proporcional ao do presente estudo.

Sobre o domínio “refeições especiais”, o qual busca avaliar o quanto os pais tratam a refeição do filho de modo específico, demonstrou uma média alta e positiva, pois é possível observar que os pais procuram envolver os filhos nas refeições da família. No domínio “limites para guloseimas”, avalia o

quanto os pais estabelecem limites de consumo dos filhos com relação as guloseimas. Este domínio, apresentou uma média alta e satisfatória. Grande parte dos pais impõem limites aos filhos para o consumo de guloseimas, como doces, refrigerantes e salgadinhos. Com relação ao domínio “persuasão positiva”, onde avalia-se o quanto os pais buscam convencer os filhos do quanto é importante consumir aquele alimento, obteve uma média positiva, próxima ao escore 3. Através da indução e recursos emocionais positivos, os pais procuram formas de convencer o filho a se alimentar. E por fim, no domínio “insistência para comer”, o qual avalia o quanto os pais insistem para que os filhos se alimentem, expressou uma média parcialmente boa, pois uma parte dos pais insistem para que os filhos se alimentem.

Por meio da avaliação do IMC dos pais e IMC para idade das crianças, foi possível observar a prevalência de estado nutricional adequado. Analisando os escores dos questionários utilizados, as médias podem ser consideradas satisfatórias no domínio “orientação de alimentação saudável” do CFPQ; e nos domínios “disponibilidade de frutas e hortaliças”, “limites para guloseimas” e “persuasão positiva” do PMAS. Tais dados justificam o fato de a maioria dos participantes estarem em eutrofia.

Estudos longitudinais descobriram de que as práticas restritivas dos pais são desenvolvidas em relação ao IMC mais alto nas crianças, enquanto a pressão dos pais para comer se desenvolve em relação ao IMC mais baixo nas crianças (Derks e colaboradores, 2017; Afonso e colaboradores, 2016), e a influência do IMC das crianças nas práticas de alimentação são mais importantes do que a influência (Jansen e colaboradores, 2018).

Por fim, ao analisar os resultados como um todo, observam-se pontos positivos e negativos. Com relação aos positivos, de modo geral, é perceptível a preocupação por parte dos pais com a alimentação dos filhos. Sendo que a maioria busca influenciar de forma positiva o comportamento alimentar das crianças, consumindo alimentos saudáveis, incentivando o consumo deles, impondo limites para consumo de alimentos não saudáveis e tudo isso reflete de modo positivo no estado nutricional tanto dos pais, quanto dos filhos.

Quanto aos pontos negativos, percebe-se que alguns pais colocam uma certa pressão sobre as crianças para que consumam

determinados alimentos, o que pode vir a causar transtornos alimentares futuramente.

Segundo Halicka e colaboradores (2021), é comum a insistência dos pais para que a criança consuma determinado alimento, porém isso pode prejudicar a capacidade de autorregulação energética, em razão de que devido a insistência para que a criança coma mais, ela entende que sua sensação interna de saciedade não é considerada.

Essa perda das percepções de saciedade e de fome, resultam em ingestão alimentar mais elevada do que as necessidades energéticas, o que consequentemente pode levar a obesidade.

Como limitação do estudo, devido a amostra pequena, os dados não são considerados representativos.

Desta forma, sugere-se que para pesquisas futuras, sejam pensadas outras formas que acarretem maior participação da população na pesquisa, para assim, ter dados que representem de forma significativa o público infantil.

Em 2019, foi publicada a nova versão do Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos (Brasil, 2019), no entanto, esse guia é voltado para a introdução alimentar.

Da mesma forma, existe o Guia Alimentar para a População Brasileira (Brasil, 2014), o qual apresenta informações gerais sem um público específico.

Visto que a alimentação infantil é responsável pela formação dos hábitos alimentares, recomenda-se que seja desenvolvido material específico para esse público, de forma que os pais recebam orientações adequadas ao manejo da alimentação de seus filhos.

CONCLUSÃO

Por meio das médias vistas nos questionários, foi possível observar a justificativa para o fato da prevalência de estado nutricional adequado por parte dos participantes da pesquisa.

Tendo em vista os resultados como um todo, observam-se pontos positivos e negativos.

Pois os pais demonstram preocupação com a alimentação dos filhos, buscando influenciar de modo positivo no comportamento alimentar das crianças.

E, impondo limites para o consumo de alimentos não saudáveis.

Por outro lado, grande parte dos pais colocam pressão sobre as crianças para que consumam determinados alimentos.

De modo geral, o conjunto de ações reflete de modo positivo no estado nutricional tanto dos pais, quanto dos filhos.

REFERÊNCIAS

- 1-Afonso, L.; Lopes, C.; Severo, M.; Santos, S.; Real, H.; Durao, C.; Moreira, P.; Oliveira, A. Bidirectional association between parental child-feeding practices and body mass index at 4 and 7 y of age. *The American Journal of Clinical Nutrition*. Vol.103. 2016. p. 861-867.
- 2-Araújo, G. S. Práticas Parentais Alimentares e sua Relação com o Consumo de Alimentos na Infância. Dissertação de Mestrado. Nutrição Humana. Universidade de Brasília. Brasília. 2015.
- 3-Bi, X.; Wang, S. Linkages Between Parenting Practices and Adolescents' Life Satisfaction: The Mediating Role of Resilience. *Psychology Research and Behavior Management*. Vol.16. 2023. p. 19-27.
- 4-Brasil. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2014. Disponível em <<
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf >>. Acesso em 19/01/2023.
- 5-Brasil. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. 2019. Disponível em <<
http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf >>. Acesso em 19/01/2023.
- 6-Derks, I.P.; Tiemeier, H.; Sijbrands, E.J.; Nicholson, J.M.; Voortman, T.; Verhulst, F.C.; Jaddoe, V.W.; Jansen, P.W. Testing the direction of effects between child body composition and restrictive feeding practices: Results from a population-based cohort. *The American Journal of Clinical Nutrition*. Vol.106. 2017. p. 783-790.
- 7-Gesteiro, E.; García-Carro, A.; Aparicio-Ugarriza, R.; González-Gross, M. Eating out of Home: Influence on Nutrition, Health, and Policies: A Scoping Review. *Nutrients*. Vol. 14. Num. 6. 2022. p. 1265.2022.
- 8-Grammer, A.C.; Balantekin, K.N.; Barch, D.M.; Markson, L.; Wilfley, D.E. Parent-Child influences on child eating self-regulation and weight in early childhood: A systematic review. *Appetite*. Vol. 168. Num. 105733. 2022.
- 9-Guivarch, C.; Charles, M-A.; Forhan, A.; Ong, K.K.; Heude, B.; Lauzon-Guillain, B. Associations between Children's Genetic Susceptibility to obesity, infant's Appetite and Parental Feeding Practices in Toddlerhood. *Nutrients*. Vol.13. Num. 5. 2021. p. 1468.
- 10-Halicka, E.; Kaczorowska, J.; Rejman, K.; Szczybyło, A. Parental Food Choices and Engagement in Raising Children's Awareness of Sustainable Behaviors in Urban Poland. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. Vol. 18. Num. 6. 2021. p. 3225.
- 11-Jansen, E.; Williams, K.E.; Mallan, K.M.; Nicholson, J.M.; Daniels, L.A. Bidirectional associations between mothers' feeding practices and child eating behaviours. *International Journal of Behavior Nutrition and Physical Activity*. Vol. 15. Num. 3. 2018.
- 12-Johnson, A. N.; Clockston, R.L.M.; Fremling, L.; Clark, E.; Lundeberg, P.; Mueller, M.; Graham, D.J. Changes in Adults' Eating Behaviors During the Initial Months of the COVID-19 Pandemic: A Narrative Review. *Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics*. Vol. 123. Num. 1. 2023. p. 144-194.
- 13-Kostecka, M. The Effect of the "Colorful Eating Is Healthy Eating" Long-Term Nutrition Education Program for 3- to 6-Year-Olds on Eating Habits in the Family and Parental Nutrition Knowledge. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. Vol. 19. Num. 4. 2022. p. 1981.
- 14-Likhar, A.; Baghel, P.; Patil, M. Early Childhood Development and Social Determinants. *Cureus*. Vol. 14. Num. 9. 2022. p. 29500.
- 15-Mahmood, L.; Flores-Barrantes, P.; Moreno, L.A.; Manios, Y.; Gonzalez-Gil, E.M. The Influence of Parental Dietary Behaviors and Practices on Children's Eating Habits. *Nutrients*. Vol. 13. Num. 4. 2021. p. 1138.

16-Melo, K.M.; Cruz, A.C.P.; Brito, M.F.S.F.; Pinho, L. Influência no comportamento dos pais durante a refeição e no excesso de peso na infância.

17-Nurmi, A.; Pulkki-Råback, L.; Salo, P.; Pahkala, K.; Juonala, M.; Hutri-Kähönen, N.; Kähönen, M.; Lehtimäki, T.; Jokinen, E.; Keltikangas-Järvinen, L.; Laitinen, T.P.; Tossavainen, P.; Taittonen, L.; Viikari, J.S.A.; Raitakari, O.T.; Rovio, S.P. The associations of childhood psychosocial factors with cognitive function in midlife-The young finns study. *Neuropsychology*. Vol. 37. Num. 1. 2023. p. 64-76.

18-Oliveira, G.A.L.; Saldanha, M.P.; Araújo, G.S.; Barrio, D.O.L.; Gubert, M.B.; Toral, N. Validation of the illustrated questionnaire on eating and sedentary behaviors (QUICAS) for seven to ten-year-old children. *Appetite*. Vol. 180. Num. 106359. 2023.

19-Pfister, F.; Pozas, C. The influence of Chile's food labeling and advertising law and other factors on dietary and physical activity behavior of elementary students in a peripheral region: a qualitative study. *BMC Nutrition*. Vol. 9. Num. 1. 2023. p. 11.

20-Ravikumar, D.; Spyreli, E.; Woodside, J.; McKinley, M.; Kelly, C. Parental perceptions of the food environment and their influence on food decisions among low-income families: a rapid review of qualitative evidence. *BMC Public Health*. Vol. 22. Num. 1. 2022. p. 9.

21-Rochanavibhata, S.; Marian, V. Culture at play: A cross-cultural comparison of mother-child communication during toy play. *Language learning and development :The official journal of the Society for Language Development*. Vol. 18. Num. 3. 2022. p. 294-309.

22-Vitale, C.; Coccia, C. Impact of a Montessori-Based Nutrition Program on Children's Knowledge and Eating Behaviors. *The Journal of School Health*. Vol. 93. Num. 1. 2023. p. 53-61.

23-Wright, A.J.; Jackson, J.J. Childhood temperament and adulthood personality differentially predict life outcomes. *Scientific Reports*. Vol.12. 2022. 10286.

24-Wu, M.; Wu, L.; Ishida, A. Effect of Mid-Adolescent Dietary Practices on Eating Behaviors and Attitudes in Adulthood. *Nutrients*. Vol. 15. Num. 1. 2023. p. 225.

3 - Nutricionista, Mestranda em Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz-FIOCRUZ; Docente do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava, Paraná, Brasil.

4 - Nutricionista, Doutoranda em Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO, Brasil.

5 - Nutricionista, Doutoranda em Desenvolvimento Comunitário, Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO, Brasil.

Autor para correspondência:

Vania Schmitt

Universidade Estadual do Centro-Oeste.

Campus Cedeteg.

Alameda Élio Antonio Dalla Vecchia, 838.

Vila Carli, Guarapuava-PR, Brasil.

CEP: 85040-167.

Recebido para publicação em 14/03/2023

Aceito em 01/08/2023